

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

7º
ANO

Semana 4

LINGUAGENS

De 20/04 a 24/04/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta terceira semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas, que reúne os seguintes componentes curriculares: Geografia e História.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 13/04	TERÇA 14/04	QUARTA 15/04	QUINTA 16/04	SEXTA 17/04
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Geografia	História	Geografia	História	Geografia

Chegamos à nossa quarta semana de estudos domiciliares e para não perder o foco e a determinação nada melhor que iniciar com mais um desafio de concentração. Vamos lá!

Escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de isolamento social, sente-se em uma cadeira.

Respire fundo e solte o ar lentamente por algumas vezes.

Agora olhe para a ponta do seu nariz e não perca o foco na ponta de seu nariz, a cada vez que seu olhar for desviado inicie novamente o exercício.

O desafio estará concluído quando em 3 a 5 minutos você estiver olhado atentamente para a ponta do seu nariz sem desviar o olhar.

Concluiu?

Agora, sim, é hora de iniciar os estudos do roteiro.

Boa sorte!

Linguagens e suas Tecnologias – 7º ANO	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana IV – 20/04 a 24/04/2020

Data: 20/04/2020	
9h às 10h	Língua Portuguesa

Tema: Discurso direto e Indireto tematizado em entrevistas

Atividade	<p>Realize a leitura da Entrevista "Quero batalhar igual minha mãe, mas ter uma vida melhor", diz Vitória, 11".</p> <p style="text-align: center;">TEXTO 1</p> <p style="text-align: center;">“Quero batalhar igual minha mãe, mas ter uma vida melhor”, diz Vitória, 11”.</p> <p style="text-align: right;">Paulo Saldana</p> <p>Vitória olha com admiração para a história da mãe, diarista, e da avó, que vendem temperos na feira e é apontada como sua confidente. Quer ser batalhadora como as duas, mas espera para si um futuro melhor. "Acho que a gente tem que pensar em coisas grandes", diz. "Eu acho muito fundamental as pessoas que têm oportunidade de estudar, olhar assim pro caderno e ver uma fonte de aprendizagem".</p> <p>Aluna do 6º ano da escola municipal de ensino fundamental do CEU Três Pontes, no Jardim Romano, zona leste de São Paulo, Vitória Railane Nobre Santos tem 11 anos. Mora no mesmo bairro com a mãe, avó e a irmã mais velha. Fã de Ivete Sangalo, sonha em participar do programa "The Voice". Para ela, a educação é um caminho para uma vida melhor da de seus familiares –mas também uma oportunidade de entender o mundo atual e poder intervir mais na sociedade.</p> <p>"Eu queria que a gente aprendesse um pouco mais sobre deputados", diz ela. "Quando os políticos começam a acabar com o nosso Brasil, as pessoas só colocam a culpa neles, mas não pensam em quem votar. Então, acho que era fundamental aprender".</p> <p>Paulo Saldana: Vitória, me conta um pouco sobre a sua rua, seu bairro, sua casa. Você gosta de morar aqui?</p> <p>Vitória: Eu moro aqui mesmo no Jardim Romano e adoro por causa das minhas colegas, das amigadas que eu tenho na rua, mas dentro de casa é mais diferente, porque eu tenho uma irmã de 14 anos, que se acha "adultona", quer mandar em mim. Um modo de eu me distrair é aqui mesmo, na escola, com as minhas amigas, ou quando eu passo na rua e converso com alguma pessoa que eu gosto.</p> <p>Paulo Saldana: Você mora com sua mãe, seu pai e sua irmã?</p> <p>Vitória: Antigamente, eu morava lá no Ceará com a minha vó. Só que aconteceu uns negócios e eu tive que vir pra cá, pra São Paulo. Aí neste ano, perto de abril, eu comecei a morar com minha mãe. Hoje, mora eu, a minha mãe e as minhas duas irmãs. Às vezes, o meu padrasto também vem, tipo assim, nos final de semana, mas ele mora bem longe, mora lá em Tucuruvi.</p> <p>Paulo Saldana: Mas você nasceu no Ceará?</p> <p>Vitória: Não, eu fui pro Ceará quando tinha 1 ano de idade. Aí eu fiquei lá até os meus seis. Eu me considero uma cearense, no caso. O meu pai veio do Ceará, minha mãe veio do Ceará, a família todinha do meu pai veio do Ceará, então sangue de cearense está aqui em mim, né?! Às vezes minha mãe reclama porque eu falo do</p>
------------------	---

jeito igual eles falam. Mas foram seis anos num lugar aprendendo a viver da maneira daquele Estado. É muito difícil chegar aqui e, de uma hora pra outra, aprender a falar igual eles fazem.

Paulo Saldana: Mas eu acho bonito o sotaque do Ceará. Você acha? Tem orgulho dele?

Vitória: Sim, eu uso todo dia, então é difícil não achar bonito. É uma maneira de expressar um lugar muito humilde, que eu gosto e onde eu queria ter nascido. A minha vida praticamente foi feita lá.

Paulo Saldana: Aqui na escola, seus amigos reconhecem que você tem um sotaque diferente?

Vitória: Alguns. Alguns, perguntam se eu sou daqui mesmo. Falam que eu sou muito doída por isso eu pareço não ser daqui. Não é só como a pessoa fala, o jeito de ela se expressar também representa o lugar onde ela vive, o lugar onde nasceu. Tipo, a minha irmã de 14 anos nasceu no Ceará, mas veio muito nova pra cá, então ela tem sotaque daqui. Por mais que ela tente, ela não consegue pegar o sotaque do Ceará.

Paulo Saldana: E você gosta da sua escola? O que faz você acordar cedo nesse frio e vir aqui?

Vitória: Ah! Eu venho pra aprender mais um pouco sobre lições que eu gosto e pra ter minhas colegas do meu lado, me distrair. Eu não gosto de ficar 24 horas por dia dentro de casa, é muito chato, você não faz nada.

Paulo Saldana: Hoje, a aula de vocês foi em roda, debatendo sobre uma peça. Mas nem toda aula é assim, né?! Tem aula que o professor fica falando mais, as carteiras ficam em fileira. Você prefere como a aula?

Vitória: Tipo assim, pode ser os dois na verdade. Mas tem uns meninos muito bagunceiros, que não podem ficar juntos. Quando a professora coloca em círculo, a pessoa escolhe com quem ela vai sentar, e se os meninos ficam juntos um do outro começa a bagunça. Então é melhor ter uma aula livre, igual à de hoje, mas também ter sempre a aula tradicional porque ela já coloca a gente em ordem alfabética.

Paulo Saldana: E você tem uma matéria predileta? Alguma que você fala "ah, eu gosto mais disso"?

Vitória: Sim, matemática. A única coisa que eu não me dou bem em matemática é raiz quadrada. Eu, sei lá, não consigo aprender, não entra na minha mente. As pessoas tentam

me ajudar e acabam se irritando e me irritando porque eu tento colocar uma coisa na cabeça e não consigo. A única coisa que eu acho mais difícil, mas eu sou boa em múltiplos, divisor, mais e menos, divisão, vezes.

Paulo Saldana: E você acha que tudo que se ensina na escola é útil ou você acha que às vezes se ensina coisa que não é legal, que não vai usar?

Vitória: Tem muita coisa útil, mas tem coisa que a gente acaba aprendendo que não é legal. Quando eu era do quinto ano, a professora começou a falar de parte do corpo humano e falou como é que os nenês gêmeos faziam pra nascer. Eu acho que isso não é útil por enquanto, a gente não ia usar no momento.

Paulo Saldana: Você queria opinar sobre o que vai ser ensinado?

Vitória: Eu queria que a gente aprendesse um pouco mais sobre eras antigas e sobre deputados, essas coisas. Quando os deputados podem pegar nosso dinheiro.

Achava que isso era fundamental pra gente começar a aprender, mas isso é o que a gente não aprende.

Paulo Saldana: Por que você acha importante?

Vitória: Porque se a gente aprendesse mais coisas sobre a política, ia pensar e falar com os nossos pais antes de votarem. É fácil chegar lá, digitar o número e votar. Agora quando os políticos começam a acabar com o nosso Brasil, as pessoas só colocam a culpa neles, mas não pensam em quem votar. Então, acho que era fundamental aprender. Eu vi lá na TV que eles roubam R\$ 1,6 bi da gente por ano. É dinheiro que eles podiam doar para um orfanato ou um daqueles tipos de casa para morador de rua. Mas não, eles gastam com iate, mansão e acabam destruindo o dinheiro do consumidor. Eu entendo dessas coisas porque minha mãe levanta muito cedo pra trabalhar, minhas tias trabalham muito, suam muito para ganhar R\$ 100 por mês. Trabalha de doméstica, então eu vejo como ela sofre pra ganhar um pouco de dinheiro pros deputados fazerem isso.

Paulo Saldana: E o dinheiro que sua mãe ganha dá pra vocês fazerem muita coisa ou fica apertadinho?

Vitória: Agora minha mãe está gastando muito porque ela vai fazer uma casa lá em cima, então o meu padrasto acaba ajudando. Não é tudo que ela pode pagar porque vêm prestações muito altas no cartão então eu ajudo. Eu tô trabalhando na feira com a minha avó, aí eu ganho R\$ 10 por dia. Eu tô juntando no meu cofrinho e depois, quando tiver uma quantia exata, eu vou ajudar minha mãe.

Paulo Saldana: Você acha que a escola é importante pro seu futuro?

Vitória: Sim. Eu penso no meu futuro, na minha carreira, em aprender mais lições, aprender coisas mais novas. E ter uma carreira que me dê um bom salário, alguma coisa melhor. Mas a gente ainda tem vários anos para depois fazer a faculdade. Mas o meu sonho é participar do "The Voice Brasil".

Paulo Saldana: É mesmo? Você canta?

Vitória: Um pouco. Do jeito que eu gosto da Ivete Sangalo, eu quero participar mesmo do "The Voice Brasil". É um desafio, igual o desafio no campeonato de game, que a gente acabou perdendo.

Paulo Saldana: Sério? Era muito importante pra vocês ganhar esse jogo?

Vitória: Era. Era importante pra nós porque a gente acabava perdendo todos os anos. Então eu ia ter orgulho por vencer assim, só que não foi dessa vez.

Paulo Saldana: Você comentou que tem um grupo de WhatsApp das meninas da sua sala. Você tem celular? Você está no grupo?

Vitória: Não. Eu tinha um celular, só que acabei emprestando pra minha irmã de 14 anos porque o celular dela quebrou. Eu queria baixar o WhatsApp –eu tenho a senha do meu Facebook– e colocar todo mundo no meu celular pra poder participar desse grupo.

Paulo Saldana: Você gosta de ficar na internet, no Facebook, no WhatsApp?

Vitória: Eu não sou de mexer muito no celular, eu não gosto. A única coisa que eu gosto é ficar escutando música no celular, jogo, mas eu não sou muito intelectual. Tem gente que passa 24 horas por dia no celular. Eu não, eu mexo muito pouco no celular. Eu gosto mais de brincar, assistir televisão, praticar esportes.

Paulo Saldana: O que você assiste na televisão?

Vitória: Novela, desenho, filme.

Paulo Saldana: Assiste a jornal?

Vitória: Sim, eu assisto. Não vou dizer que eu passo 24 horas por dia assistindo jornal, mas eu assisto "Jornal Nacional". Eu gosto de assistir "Primeiro Impacto" antes de vir pra escola, que passa no SBT. Eu assisto bastante, eu gosto de assistir ao jornal.

Paulo Saldana: Por quê?

Vitória: Porque é bom pra nossa raça saber o que anda se passando, se informar. O jornal, além de falar de coisa ruim, fala também coisas que a gente precisa saber, como o trânsito, o clima. Tipo minha vó, que trabalha na feira, mas não tem uma barraca. Ela acaba vendendo coentro e salsinha na mão e precisa saber se o clima está assim, fechado, chovendo. Então acho que o jornal, além de falar sobre coisas ruins, também ajuda a gente.

Paulo Saldana: Como você sabe que uma notícia que aparece no WhatsApp ou na TV é verdade?

Vitória: Bom, teve uma notícia que eu vi ontem, que o menino estava todo machucado e tinha uma ferida aqui, assim, no rosto dele. Como eu sei que é verdade? Porque tava mostrando a cara dele todinha assim. Não tinha como ser maquiagem.

Paulo Saldana: Você vê muita criança como você na televisão dando entrevista?

Vitória: Muito difícil, mas na internet, como tem blogs, é mais fácil de ver criança da minha idade fazendo algum tipo assim. Mas tem crianças que têm vergonha, igual eu estava antes de fazer a entrevista. Então, não é muita criança que aparece, mas agora com blog as crianças saem, desafiam, brincam, mostram o dia a dia delas.

Paulo Saldana: Como um youtuber? Você queria ser uma youtuber?

Vitória: Depende. Porque tem muitos youtuber que acabam fazendo desafios. Eu vi no "Conexão Repórter" um menino que fez um desafio da mão de fogo e colocou fogo no corpo dele, na mão e estava cheio de álcool, ele não percebeu e o fogo tava ainda aceso pegou fogo no corpo dele. Ser um youtuber não é só querer aparecer, é tentar trazer diversão pras crianças e não colocar a vida delas em risco.

Paulo Saldana: Como você vê o seu futuro? Você quer ser igual a sua mãe ou a sua vó?

Vitória: Tipo, quero ser batalhadora igual a minha mãe, a minha avó, sim. Só que eu queria ter um futuro melhor do que o delas. Acho que a gente tem que pensar em coisas grandes. Minha mãe não pôde estudar porque trabalhava das 5h até de tarde, lá no Parque Dom Pedro, no Brás. Eu acho muito fundamental as pessoas que têm oportunidade de estudar, olhar assim pro caderno e ver uma fonte de aprendizagem porque tem muita gente que não estudou, não sabe ler, não sabe escrever. Inclusive, fui eu que ensinei minha vó a assinar o nome dela porque ela não sabia. Como a coitada trabalhava muito, não tinha tempo de ir pra escola. A minha mãe estudou até o sétimo ano, mas foi muitas poucas coisas que ela aprendeu.

Paulo Saldana: E a falta de estudo dificulta na hora de achar emprego?

Vitória: É, tinha um trabalho que ganhava R\$ 2.000 por mês que minha mãe queria muito, só que ela não podia trabalhar porque ela não sabia fazer o que queriam. Ela não sabia escrever muito bem. Eu fiquei frustrada porque tem muitas crianças hoje que têm oportunidade de aprender, de ser grande, de pensar grande e acaba

não querendo, acaba vindo pra escola pra zoar. Porque eu acho, assim, que você trabalhar num trem, pedir esmola, não é uma profissão que você escolhe e sim coisa da necessidade. Então, nós devíamos pensar maior sobre as decisões que nós deveríamos tomar na vida e aprender é uma decisão muito importante. Minha vó sempre trabalhou, desde pequena, na roça, em todo lugar, e acabou não tendo uma infância, acabou tendo um trabalho todos os dias. Então eu me inspiro nessa mulher grandiosa que ela foi. Mas eu não quero ter esse futuro. E não porque eu seja uma pessoa rude, interesseira, não, mas porque eu acho que a gente merece um futuro melhor pro nosso Brasil. E é muito importante aprender.

Paulo Saldana: O que você ensinou pra sua vó mesmo?

Vitória: Ah! Tem aqueles erros de ortografia porque ninguém tem a letra perfeita. Mas ela aprendeu sim escrever o nome dela. Começou só o primeiro nome. Quando é pra escrever o nome todo, ela pega o RG e pede pra gente falar a letra que ela vai escrevendo. Não é a melhor ortografia do mundo, mas pelo menos ela aprendeu. Isso é importante.

Disponível em: <<http://temas.folha.uol.com.br/crianca-do-dia/educacao/quero-batalhar-igual-minha-mae-mas-ter-uma-vida-melhor-diz-vitoria-11.shtml>>. Acesso em: 15 de abr. 2020.

Agora, fique atento para a explicação apresentada no texto abaixo sobre os tipos de discursos.

TEXTO 2

Tipos de discursos

Discurso é a prática humana de construir textos, sejam eles escritos ou orais. Sendo assim, todo discurso é uma prática social. A análise de um discurso deve, portanto, considerar o contexto em que se encontra, assim como as personagens e as condições de produção do texto.

Em um texto narrativo, o autor pode optar por três tipos de discurso: o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre. Não necessariamente estes três discursos estão separados, eles podem aparecer juntos em um texto. Dependerá de quem o produziu. Vejamos cada um deles:

- **Discurso Direto:** neste tipo de discurso as personagens ganham voz. É o que ocorre normalmente em diálogos. Isso permite que traços da fala e da personalidade das personagens sejam destacados e expostos no texto. O discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens. Verbos como dizer, falar, perguntar, entre outros, servem para que as falas das personagens sejam introduzidas e elas ganhem vida, como em uma peça teatral.

Travessões, dois pontos, aspas e exclamações são muito comuns durante a reprodução das falas.

Ex. “O Guaxinim está inquieto, mexe dum lado para outro. Eis que suspira lá na língua dele - Gente! Que vida dura esta de guaxinim do banhado!...”

“- Mano Poeta, se enganche na minha garupa!”

- **Discurso Indireto:** o narrador conta a história e reproduz fala, e reações das personagens. É escrito normalmente em terceira pessoa. Nesse caso, o narrador se utiliza de palavras suas para reproduzir aquilo que foi dito pela personagem.

Ex. “Elisiário confessou que estava com sono.” (Machado de Assis)

“Fora preso pela manhã, logo ao erguer-se da cama, e, pelo cálculo aproximado do tempo, pois estava sem relógio e mesmo se o tivesse não poderia consultá-la à fraca luz da masmorra, imaginava podiam ser onze horas.” (Lima Barreto)

	<p>- Discurso Indireto Livre: o texto é escrito em terceira pessoa e o narrador conta a história, mas as personagens têm voz própria, de acordo com a necessidade do autor de fazê-lo. Sendo assim é uma mistura dos outros dois tipos de discurso e as duas vozes se fundem.</p> <p>Ex. “Que vontade de voar lhe veio agora! Correu outra vez com a respiração presa. Já nem podia mais. Estava desanimado. Que pena! Houve um momento em que estive quase... quase!”</p> <p>“Retirou as asas e estraçalhou-a. Só tinham beleza. Entretanto, qualquer urubu... que raiva...” (Ana Maria Machado)</p> <p>“D. Aurora sacudiu a cabeça e afastou o juízo temerário. Para que estar catando defeitos no próximo? Eram todos irmãos. Irmãos.” (Graciliano Ramos).</p> <p>Disponível em <https://www.estudopratico.com.br/tipos-de-discurso/> Acesso em 15 de abr de 2020.</p> <p>1) Após ler a entrevista (texto 1) e o texto 2 sobre os tipos de discursos, identifique o tema que é discutido na entrevista e selecione trechos que evidenciam o tema citado.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Entrevista “Quero batalhar igual minha mãe, mas ter uma vida melhor”, diz Vitória, 11”. Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/crianca-do-dia/educacao/quero-batalhar-igual-minha-mae-mas-ter-uma-vida-melhor-diz-vitoria-11.shtml>. Acesso em 15 de abr de 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Conhecer diferentes modos de discurso nas situações de comunicação.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora que já conhece os tipos de discurso, retorne ao texto da entrevista e identifique os tipos de discursos presentes?</p>

Data: 20/04/2020

11h às 12h

Arte

Tema: Paisagem: um gênero de imagem

Atividade

Leia os textos 1 e 2, a seguir.

TEXTO 1

Gênero de imagem

Gêneros de pintura são temáticas organizadas na história da arte que classificam as imagens de acordo com temas. Atualmente prefiro trabalhar com o termo Gêneros de Imagens porque as imagens podem ser produzidas através de diversas técnicas, da pintura passando pela gravura, desenho, fotografia até o digital. Tradicionalmente temos os gêneros: retrato, paisagem, nu, gênero, histórica, sacra, interior, natureza-morta. Alguns gêneros já estão consolidados em nosso entorno e usamos com certa frequência, hoje vamos estudar um pouco o gênero paisagem. (Texto: Claudia Cedraz, 2020).

TEXTO 2

Pintura de Paisagem

Gênero pictórico, cujas origens remontam aos planos secundários de retábulos e miniaturas medievais, de paisagens se afirma como especialização artística no século XVII. Jogam papel destacado na definição do gênero artistas flamengos como Salomon van Ruysdael (ca.1600-1670), Meindert Hobbema (1638-1709) e Joachim Patinir (ou Patinier, f. 1524) e alemães, como Albrecht Altdorfer (ca.1480-1538) por exemplo. Os registros de viagem de Albrecht Dürer (1471-1528) figuram entre as primeiras paisagens realizadas. As paisagens em estilo pitoresco produzidas pelos holandeses - repletas de detalhes e figuras diminutas - convivem com as paisagens ideais concebidas por Annibale Carracci (1560-1609). Estas chamam a atenção pela grandiosidade das composições, no interior das quais localizam-se figuras extraídas de temas religiosos e mitológicos (A Fuga para o Egito, ca.1604). A vertente paisagística inaugurada por Carracci encontra seguidores em Claude Lorrain (1600-1682) e Nicolas Poussin (1594-1665). Canaletto (Giovanni Antonio Canal, 1697-1768) é o mais importante pintor de paisagens do século XVIII. Nos anos de 1720, o pintor se notabiliza pelas tomadas dramáticas de Veneza, em que se destacam efeitos expressivos e contrastes claro-escuros. A partir de meados do século XVIII, a observação da luz natural e a atenção aos elementos atmosféricos dão origem à vistas luminosas e vibrantes, de grande precisão topográfica (O Canal Grande), que se tornaram marca registrada do pintor. Na Inglaterra, a pintura de paisagens se associa às obras pioneiras de Richard Wilson (1713/4-1782) e Thomas Gainsborough (1727-1788).

Se a paisagem ocupa lugar secundário na hierarquia acadêmica até o século XVIII, no século XIX ela se alça ao primeiro plano. Uma das inovações na representação da natureza a partir de então diz respeito à pintura ao ar livre, que se populariza com a invenção da bisnaga descartável para tintas. O contato cada vez mais intenso com a paisagem observada de perto - e o simultâneo desinteresse pelas paisagens alegóricas e míticas - provoca uma renovação no gênero paisagístico. Os nomes de John Constable (1776-1837) e Joseph Mallord William Turner (1775-1851) são as primeiras referências para a compreensão do desenvolvimento do gênero. Influenciado pelos paisagistas holandeses do século XVII, Constable afasta-se das convenções pictóricas do paisagismo ao representar na tela as mudanças de luz ao

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

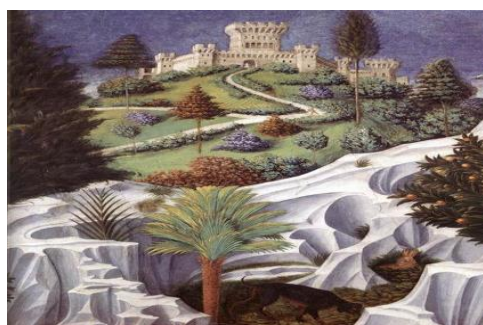


ar livre e o movimento das nuvens no céu, em telas como A Represa e o Moinho de Flatford (1811). Sua pintura capta as variações da natureza, recusando a idéia de um espaço universal e imutável. As referências de Turner são outras - a paisagem clássica de C. Lorrain e as perspectivas de Canaletto - mas em suas telas observa-se interesse idêntico pelo espaço atmosférico e pelo fenômeno da luz. Só que nos quadros de Turner a luz explode numa espécie de turbilhão, inundando a tela (Mar em Tempestade, 1840). O grupo de paisagistas franceses reunidos na Escola de Barbizon, sob a liderança de Théodore Rousseau (1812-1867), por sua vez, explora ao limite os aspectos mutáveis do mundo natural. Jean-Baptiste Camille Corot (1796-1875), embora freqüentemente associado ao grupo, se afasta dele sobretudo por uma idealização romântica menor e mais realista. A chave realista encontra em Gustave Courbet (1819-1877) outro grande intérprete.

A pintura de paisagens no século XIX tem no impressionismo expressão destacada. A observação da natureza a partir de impressões pessoais e sensações visuais imediatas, a suspensão dos contornos e dos claro-escuros em prol de pinceladas fragmentadas e justapostas e o aproveitamento da luminosidade e uso de cores complementares, favorecidos pela pintura ao ar livre, são os traços principais da renovação estilística empreendida por Claude Monet (1840-1926), Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), Camille Pissarro (1830-1903), entre muitos outros. As paisagens executadas pelos chamados neo-Impressionistas - Georges Seurat (1859-1891) e Paul Signac (1863-1935) - colocam sua ênfase na pesquisa científica da cor, decomposta e recomposta na série de pontos e manchas que cobrem a superfície da tela (Um Domingo de Verão na Grande Jatte, de Seurat, 1886). Paul Cézanne (1839-1906) explora possibilidades abertas pelo impressionismo, embora nunca tenha se inclinado às representações realistas e às impressões fugazes. Sua opção recai sobre a análise estrutural da natureza, por meio de uma pintura ancorada na pesquisa metódica, em que as sensações visuais são filtradas pela consciência. Em A Casa do Enforcado em Auvers (1873), o caráter original de sua pintura se revela: a composição densa, os volumes recortados, a luz que produz um efeito material na tela, sem brilhos nem transparências. As paisagens de Vincent van Gogh (1853-1890), por seu turno, caracterizam-se pelas pinceladas em redemoinho e explosão de cores (Trigal com Ciprestes, 1889 e Estrada com Ciprestes e Estrelas, 1890). As paisagens conhecem novas soluções em Henri Matisse (1869-1954) e André Derain (1880-1954), por exemplo, aquelas realizadas em Collioure, 1905.

Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo363/pintura-de-paisagem>>. Acesso em: 14 de abr. de 2020.

Observe as imagens abaixo:



Procession of the Magus Balthazar (detail). Benozzo Gozzoli, 1459 - 1461. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/benozzo>



Annunciation Cestello (Detail). Sandro Botticelli, 1489. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/sandro-botticelli/annunciation-cestello-detail-1490>>.

gozzoli/procession-of-the-magus-balthazar-detail-1461>. Acesso em: 06 de abr. 2020.

Acesso em: 06 de abr. 2020.

Este gênero pictórico só vai se confirmar como um tema principal no século XVII, antes ele era utilizado apenas como plano secundário em retábulos e miniaturas medievais. Observe com atenção as imagens abaixo de dois artistas, do século XVIII, que deixaram suas marcas na história da Arte com suas paisagens: William Turner e John Constable.

(Adaptado de: PINTURA de Paisagem. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo363/pintura-de-paisagem>>. Acesso em: 06 de Abr. 2020. Verbete da Enciclopédia.).



Castelo de Caernarvon. William Turner, 1799. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/william-turner/caernarvon-castle>>. Acesso em: 06 de abr. 2020.



Weymouth Bay. John Constable, c. 1816. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/john-constable/weymouth-bay>>. Acesso em: 06 de abr. 2020.

Observou as imagens com detalhes? Percebeu como os artistas representaram as mudanças de luz? Viu como a figura humana aparece apenas como dimensão da grandiosidade da natureza?

Estes dois grandes artistas do século XVIII, serão as primeiras referências para os Impressionistas. Este grupo de artistas, vai ao final do século XIX, trazer inovações à pintura de paisagens. Devido a popularização da bisnaga descartável de tinta, estes artistas vão pintar ao ar livre e a partir da observação e das sensações visuais imediatas, vão eliminar os contornos, usar cores complementares, utilizar pinceladas fragmentadas e justapostas.

(Adaptado de: PINTURA de Paisagem. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo363/pintura-de-paisagem>>. Acesso em: 06 de Abr. 2020. Verbete da Enciclopédia.).

	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>The Bodmer Oak. Claude Monet, 1865. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/claude-monet/the-bodmer-oak>. Acesso em 06 de abr. 2020.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Garden in the rue cortot. Pierre-Auguste Renoir, 1876. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/pierre-auguste-renoir/garden-in-the-rue-cortot-1876>. Acesso em 06 de abr. 2020.</p> </div> </div> <p>Após analisar as imagens você consegue perceber a diferença das pinceladas? Notaram que os Impressionistas, Monet e Renoir, trabalham com pinceladas curtas e cores justapostas, ao invés de grandes manchas de cor? Viram como a luz tem destaque tanto nas composições dos Impressionistas como na dos artistas Turner e Constable? Observaram que Turner e Constable nestas imagens destacam a grandiosidade das paisagens, diferente de Monet e Renoir que elegeram um elemento dentro da paisagem para destacar? E qual o papel da figura humana no gênero paisagem? Elas se sobressaem? Servem apenas para destacar a dimensão da natureza ou são mais um elemento na paisagem?</p> <p>Se quiser ver estas imagens com mais detalhes, clique nos links das referências de cada imagem e veja elas ampliadas, compare as imagens e identifique semelhanças e diferenças na maneira de representar a natureza em épocas diferentes.</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Pintura de paisagem. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo363/pintura-de-paisagem>. Acesso em: 14 de abr. de 2020.</p>
Objetivo	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>
Depois da atividade	<p>Vá na sua janela e observe sua paisagem, o que tem nela? Ela te agrada? Existem elementos humanos? Você gostaria de alterá-la? Se existir outra janela na casa, vá até ela e reflita sobre os pontos apontados acima. Compartilhe suas impressões com os familiares e poste em suas redes sociais. Não esqueça de usar a #EducaoBahia.</p>

Data: 21/04/2020

9h às 10h

Língua Portuguesa

Tema: Discurso direto e indireto tematizado em entrevistas

Atividade

Revisite o texto do dia anterior (20/04/2020) sobre os tipos de discurso. Agora, amplie seu conhecimento com o texto de Beatriz Abrantes, do site “Stoodi”, que apresenta uma explicação bem bacana sobre este tema.

Discurso direto e indireto.

Discurso direto e indireto são tipos de discursos para inserir falas e pensamentos de personagens no gênero narrativo. Você sabia que o discurso direto por exemplo, é muito cobrado no Enem?

Pois é, se o tema ainda não entrou na sua planilha de estudos, está na hora de acrescentá-lo a ela. Bora começar a estudar agora mesmo e entenda a diferença entre eles com este artigo completo? Vem com a gente!

O que é discurso direto?

Antes de qualquer coisa, vamos entender o que é discurso. De acordo com a definição do dicionário Priberam da língua portuguesa:

1. Fala, oratória.
2. Prática, sermão, oração.
3. Conjunto ordenado de frases, ditas em público ou escritas.

Discurso direto é o texto, oral ou escrito, da fala de alguém, na íntegra. É quando as palavras de outra pessoa ou personagem são reproduzidas e separadas das falas do narrador.

Este é o mais comum e natural entre os tipos de discurso. É uma forma de dar vida própria aos personagens, o que faz o leitor ficar mais interessado e mergulhar na história.

Para fazer discurso direto são utilizados dois pontos, aspas ou travessão de diálogo. Esses recursos ajudam a identificar a quem pertencem as falas.

Exemplo:

“Todos esperavam na sala de reuniões quando André finalmente entrou. O chefe perguntou:

“Por que você chegou atrasado à reunião?”

“O ônibus em que eu vinha quebrou”, respondeu André.

No exemplo acima, tudo que está em amarelo é discurso direto, ou seja, a fala dos personagens, sem a interferência de um narrador.

Perceba que o discurso direto geralmente é antecipado por um verbo de elocução. São verbos que indicam o início de um discurso direto, como: falar, responder, gritar, dizer, retrucar, questionar, afirmar, perguntar, exclamar, e outros.

O que é discurso indireto?

O discurso indireto acontece quando o próprio narrador diz o que outra pessoa ou personagem disse. O narrador utiliza suas palavras para transmitir a fala das personagens.

Esse tipo de discurso sempre é feito na 3ª pessoa. Além disso, também são utilizados verbos de elocução para anunciar o discurso, além de conjunções que separam a fala do narrador das falas dos personagens (que e se).

Lembra do exemplo anterior? Então, aquele diálogo em discurso indireto ficaria assim:

Exemplo:

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO



O chefe perguntou a André o motivo de ter se atrasado para a reunião. André respondeu que o ônibus em que vinha quebrara.

Variação: discurso indireto livre. No discurso indireto livre, além de dizer as falas de outra pessoa ou personagem, o narrador também toma o lugar da outra pessoa para relatar seus sentimentos e desejos. Faz isso ao mesmo tempo em que coloca sua própria narrativa.

Exemplo:

O chefe, completamente impaciente, perguntou a André o motivo do atraso, ciente de que sua postura diante do acontecido deveria servir de exemplo para os outros funcionários.

André estava nervoso, mas não tinha o que fazer além de dizer a verdade, acreditasse o chefe ou não. Receoso, contou que o ônibus havia quebrado, já imaginando que ninguém acreditaria nele.

O que está destacado são justamente sentimentos e pensamentos dos personagens.

O discurso indireto livre também acontece quando frases em discurso direto surgem entre uma narração. É como uma intrusão de frases em discurso direto, ou seja, a reprodução da fala de um personagem, no meio da fala do narrador.

Parece complicado, mas com o exemplo abaixo você vai entender melhor:

Exemplo:

André estava nervoso, mas não tinha o que fazer além de dizer a verdade, acreditasse o chefe ou não. Estava receoso, suando, de pé na sala cheia de colegas, o ônibus em que eu vinha quebrou.

Perceba que o texto sublinhado foi inserido sem elocução e sem demarcação de aspas, dois pontos ou travessão. É uma mistura dos dois tipos de discurso.

Como mudar um texto do discurso direto para o discurso indireto?

Na hora de fazer a passagem do discurso direto (DD) para o discurso indireto (DI) você precisa prestar atenção em sete pontos principais.

Você deve ter notado essas mudanças ao comparar os exemplos de cada tipo de discurso mostrados acima. Mas agora listaremos os principais, sempre na ordem DD > DI.

1. Pessoas e pronomes do discurso

O que estava em 1ª pessoa passa para a 3ª pessoa. Você deve mudar a pessoa do verbo e todos os pronomes da frase.

Eu > ele/ela Nós > eles/elas Meu > seu

2. Tempos verbais do indicativo

Presente > pretérito imperfeito

Pretérito imperfeito > pretérito mais-que-perfeito

Futuro do presente > futuro do pretérito

3. Tempos verbais do subjuntivo

Presente e futuro > pretérito imperfeito

4. Tempos verbais no imperativo

Imperativo > pretérito imperfeito do subjuntivo

5. Pontuação das frases

Frases interrogativas, exclamativas e imperativas > frases declarativas

6. Noções temporais

Ontem > no dia anterior Hoje > naquele dia Amanhã > no dia seguinte

	<p>7. Noções espaciais Aqui > ali Aí > lá Este > aquele Isto > aquilo</p> <p>Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/04/05/discurso-direto-e-indireto/>. Acesso em 15 de abr. 2020.</p> <p>1) Depois de ler as explicações sobre os tipos de discurso, vamos ver se você aprendeu? Você deverá responder as perguntas abaixo:</p> <p>A) Indique o tipo de discurso (direto ou indireto), empregados nos textos abaixo: - Minha mãe disse que vai fazer macarrão para o almoço. - Já está tarde, filho. Vá dormir - A patroa disse-lhe que não queria aquela funcionária em sua casa.</p> <p>B) Que discurso indica a fala de personagens? C) Ela insistiu: - Me dá esse papel aí.</p> <p>Faça a transposição da fala da personagem para o discurso indireto: D) Qual discurso narra a fala de personagens ou pessoas?</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>Texto explicativo sobre Discurso direto e indireto: tudo para você DOMINAR O ASSUNTO, de Beatriz Abrantes. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/04/05/discurso-direto-e-indireto/>. Acesso em 15 de abr. 2020.</p>
Objetivo	<p>Diferenciar características e funções do discurso direto e indireto para reportar um diálogo.</p>
Depois da atividade	<p>Escolha uma das pessoas de sua casa, apresente os tipos de discurso e, junto com ela, crie um <u>texto sobre o isolamento social</u>, na forma de discurso. Utilize seu caderno, bloco de notas ou computador. Se possível, poste o discurso produzido nas suas redes sociais e desafie seus amigos e colegas a tentarem aprender também! Use a #EducacaoBahia.</p>

Data: 21/04/2020

11h às 12h

Educação Física

Tema: Ginástica Esportiva - Parte 1

Atividade

Leia os textos 1 e 2.

TEXTO 1

Ginástica Artística

A Ginástica Artística (Olímpica) é um conjunto de exercícios corporais sistematizados, aplicados com fins competitivos, em que se conjugam a força, a agilidade e a elasticidade. O termo ginástica origina-se do grego *gymnázsein*, que significa “treinar” e, em sentido literal, “exercitar-se nu”, a forma como os gregos praticavam os exercícios.

História: foi na Grécia que a ginástica alcançou um lugar de destaque na sociedade, tornando-se uma atividade de fundamental importância no desenvolvimento cultural do indivíduo.

Exercícios físicos eram motivo de competição entre os gregos, prática que caiu em desuso com o domínio dos romanos, mais afeitos aos espetáculos mortais entre homens e feras.

Durante a sangrenta Idade Média, houve um desinteresse total pela ginástica como competição e o seu aproveitamento esportivo ressurgiu na Europa apenas no início do século XVIII. Foram então criadas a escola Alemã (caracterizada por movimentos lentos e rítmicos) e sueca (à base de aparelhos). Elas influenciaram o desenvolvimento do esporte, em especial o sistema de exercícios físicos idealizado por Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852), o Turnkunst, matriz essencial da ginástica olímpica hoje praticada.

Modalidades: a ginástica artística (olímpica) baseia-se na evolução técnica de diversos exercícios físicos.

Para os homens, as provas são: barra fixa, barras paralelas, cavalo com alças, salto sobre a mesa, argolas e solo.

As mulheres disputam exercícios de solo (com fundo musical) salto sobre a mesa (1,25 m de altura), paralelas assimétricas (de 2,50m e 1,70m de altura), e trave de equilíbrio (de 10 cm de largura e 5 metros de comprimento).

Julgamento e pontuação: os exercícios de cada ginasta são avaliados por um Painel de Árbitros (Painel A e B). A principal função do Painel A é avaliar o valor máximo do conteúdo do exercício, que é a Nota A. Ela compreende:

* Valor de Dificuldade: são considerados os 9 elementos de maior dificuldade mais a saída (nas paralelas e solo). Na trave são considerados os 8 elementos de maior dificuldade mais o giro e a saída. Esses elementos estão codificados de A (0,10 – elementos mais simples) a G (0.70 – elementos mais complexos).

Requisitos de Grupos de Elementos: São 05 (cinco) valendo 0.50p. cada um.

* Valor de Ligação: é obtido através de combinações únicas e de alto grau de dificuldade de elementos nas paralelas, trave e solo.

A principal função do Painel B é avaliar as falhas de execução e apresentação artística, que ocorrem durante o exercício.

A Nota B compreende as deduções por falhas de execução e apresentação artística. Para calcular a Nota B, soma-se o total de deduções de execução e apresentação artística, e subtrai-se de 10.0p.

Cálculo da Nota Final: * Nota A + Nota B = Nota Final

Todas as informações referentes à avaliação dos exercícios estão contidas no Código de pontuação da FIG, que rege a arbitragem internacional, e que tem a validade de um ciclo olímpico.

Disponível

em:

<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=80>. Acesso em: 02 de abr. 2020.

TEXTO 2

Ginástica

A ginástica é uma forma de exercícios físicos que é classificada em duas modalidades, as competitivas onde existe competição, como nas olimpíadas e também as não competitivas, como as praticadas em academias. A ginástica muitas vezes é procurada para quem quer melhorar o corpo, emagrecer ou até mesmo fortalecer os músculos e também melhorar o aperfeiçoamento mental em forma de relaxar a mente.

A ginástica desenvolveu-se efetivamente na Grécia antiga, a partir dos exercícios que os soldados praticavam, incluindo habilidades e também acrobacias.

A palavra Ginástica, surgiu do grego *Gymnastiké*, que é a arte de fortificar o corpo e também dar-lhe agilidade. Ela se tornou um esporte olímpico a partir da Grécia, pois os gregos começaram a utilizar nas Olimpíadas de Atenas no ano de 1896, mas só para os homens. E foi no ano de 1928 que a participação das mulheres foi liberada em Amsterdã.

Como foi citado no começo do texto a ginástica é classificada em duas modalidades, as competitivas e não competitivas. Entre as competitivas estão:

- Ginástica acrobática: que tem como objetivo fazer acrobacias de forma que se tenha habilidade, força, equilíbrio, flexibilidade e também é realizada em equipe;

- Ginástica artística: também é uma forma que se deve ter força, equilíbrio e habilidade, um exemplo, é o cavalo de alças;

- Ginástica rítmica: esta modalidade envolve movimentos em forma de dança em variados tipos e dificuldades e também com a utilização de pequenos equipamentos;

- Ginástica de Trampolim: nesta modalidade são usados um e dois trampolins para um ou dois atletas que devem executar uma série de dez elementos.

Entre as não-competitivas estão:

- Contorcionismo: que consiste em exercitar movimentos de flexibilidade poucos comuns e geralmente é mais usado em espetáculos de circo;

- Ginástica cerebral: praticada através de exercícios e movimentos coordenados do corpo que, executados de maneira apropriada, acessam e estimulam partes específicas do cérebro;

- Ginástica laboral: geralmente praticada no ambiente de trabalho para funcionários, durante o horário de trabalho, para se evitar lesões de esforços repetitivos;

- Ginástica localizada de academia: são os exercícios feitos em academias que ajudar o condicionamento físico e também emagrecer e para alguns também o fortalecimento muscular;

- Hidroginástica: melhora a capacidade aeróbica e cardiorrespiratória e como o nome já diz é uma ginástica praticada na água.

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



	<p>Além de muitos procurarem ela para dar formas ao corpo e também ajudar a emagrecer, ela também é mostrada como forma de arte, como por exemplo, a ginástica olímpica. A ginástica não consiste apenas em exercícios feitos em academia, de certa forma ela é tudo que faz você movimentar seu corpo de forma que se exercite.</p> <p>Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao-fisica/ginastica/>. Acesso em: 02 de abr. 2020.</p> <p>1) Após a ampliação do seu conhecimento sobre ginástica, use o seu caderno para responder as questões abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> Qual é o significado da palavra "Gymnázzein"? Inicialmente, em qual país a ginástica alcançou um lugar de destaque na sociedade? A sistematização da ginástica veio muito depois, tendo como um movimento importante a criação de quais Escolas? Quais as modalidades da ginástica?
Onde encontro o conteúdo	<p>Ginástica Artística. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=80>. Acesso em: 02 de abr. 2020.</p> <p>Ginástica. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao-fisica/ginastica/>. Acesso em: 02 de abr. 2020.</p>
Objetivo	<p>Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p>
Depois da atividade	<p>Que tal fazer uma hora da vivência com sua família? Analise o perfil corporal da sua família, selecione um tipo de ginástica e realize, no mínimo e de forma cuidadosa, três movimentos ginásticos.</p> <p>Em seguida, colete de todos como se sentiram após a realização dos movimentos. Aproveite e compartilhe nas redes sociais o que você aprendeu sobre o tema e não esqueça de usar a #EducacaoBahia.</p>

Data: 22/04/2020

9h às 10h

Língua Portuguesa

Tema: Discurso direto e indireto tematizado em entrevistas

Atividade

Relembre os textos indicados nas atividades dos dias 20/04 e 21/04.
Agora leia o texto abaixo que está na forma de *discurso direto*:

- Professora!
- Que é, Joãozinho?
- Eu quero dizer uma coisa muito importante.
- Fala.
- Estou com medo de assustar a senhora.
- Pode falar.
- É o papai.
- O que tem ele?
- Sei não. Ele disse que, se eu tirar zero este mês, alguém vai levar uma surra.

(Fonte: ZIRALDO. As anedotinhas do bichinho da maçã. 11 ed. São Paulo: Melhoramentos. 2004.)

Observe como o mesmo texto transforma-se ao utilizarmos o *discurso indireto*. No entanto, perceba que se preserva o mesmo sentido do texto base.

Joãozinho falou para a professora que queria dizer uma coisa muito importante para ela. A professora pediu que ele falasse. No entanto, o garoto disse que estava com medo de assustá-la. Mesmo assim, ela pediu que ele falasse. Joãozinho, então, disse que era o pai, insinuando que havia algo de errado com o pai dele. A professora perguntou o que tinha com o pai.

Joãozinho, com a maior cara-de-pau, falou que não sabia de nada. Sabia apenas o que o pai havia dito que, caso ele tirasse zero naquele mês, alguém levaria uma surra. Insinuando assim que seria a professora.

(Fonte: TAVARES, Roseli. Fala direta e fala indireta.)

Agora é sua vez de praticar: com base nos estudos realizados sobre os tipos de discurso, leia os textos 1 e 2, a seguir e transcreva-os para o discurso direto fazendo as adaptações necessárias. Realize a transcrição utilizando o discurso direto para representar a fala das personagens.

Texto 1: O doutor Buarque puxou meu tio pelo braço, pra eu não escutar. Não adiantou nada eu cheguei mais perto. Ele disse que a avó estava inconsciente há dois dias. A única coisa que ele podia fazer era dar uma injeção pra ele não sofrer mais. Uma beata levantou e falou que ele não fizesse isso, então, pra ela poder descansar em paz, se era isso que Deus queria.

Intromete dizendo ao doutor que pedisse pra Deus esperar um tiquinho, que eu ainda quero perguntar uma coisa para ela.

Texto 2: João estava vendo um álbum antigo e observando uma das fotos questionou à mãe quem eram as duas pessoas que estavam nela. Quem era aquela moça vestida de branco e aquele homem cabeludo e de bigode que estava ao lado da mulher. A mãe explicou que era ela – a mãe dele e o pai dele. O menino muito assustado questionou então quem era o careca que estava morando atualmente com eles.

	(FONTE: Ziraldo. As anedotinhas do bichinho da maçã. 11 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2004 – Adaptação)
Onde encontro o conteúdo	TAVARES, Roseli. Fala direta e fala indireta . Disponível em: < http://professorarosanehart.blogspot.com/2014/04/discurso-direto-e-discurso-indireto.html >. Acesso em: 08 de abr. 2020. ZIRALDO. As anedotinhas do bichinho da maçã . 11 ed. São Paulo: Melhoramentos. 2004.
Objetivo	Transcrever de maneira eficiente de um discurso para o outro, refletindo sobre a escolha do uso dos modos discursivos.
Depois da atividade	Agora, utilize o discurso elaborado no dia anterior, transcreva para o outro tipo, fazendo as adaptações necessárias. Socialize com a pessoa que te ajudou na criação do dia anterior, bem como com as demais pessoas de sua casa. Se possível, poste em suas redes sociais o que você aprendeu sobre este conteúdo. Convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #EducaoBahia.

Data: 22/04/2020

11h às 12h

Arte

Tema: Praticando paisagem

Que tal compor uma imagem?

Quando pensamos em compor uma imagem, às vezes pensamos que seria interessante dar uma ilusão de profundidade a composição. Pode parecer complicado, mas existem algumas estratégias que ajudam a criar esta ilusão de profundidade em uma superfície que é plana, como o papel. Entre os diversos recursos possíveis vamos destacar alguns, fique atento:

- Os elementos mais próximos do observador devem ser maiores, quanto mais longe menores eles devem ser.
- Sobreposição, o que está na frente deve ser visto por inteiro, o que está atrás só algumas partes.
- Cores, quando o objeto está mais próximo as cores são mais vivas, a medida que ele se afasta vamos perdendo a percepção das cores quentes e vemos tudo azulado.
- O que está próximo do observador tem mais detalhes, o que está longe não tem tantos detalhes e se tiver muito longe vemos apenas o contorno.
- Não contorne com uma linha as formas desenhadas, observe que na natureza não existe uma “linha” contornando as coisas.
- Fique atento as proporções, todos sabemos que uma casa é maior que um homem, se no meu desenho ela estiver menor, meu olho entenderá que ela está longe e o homem parecerá mais próximo do observador.

Agora observe a imagem abaixo, se quiser, clique no link e veja ela ampliada:

Atividade

Você consegue observar todos os pontos que explicamos acima?

Temos dois grupos de figuras humanas, uma do lado esquerdo, maior, que vemos mais detalhes e outro grupo menor quase no centro do quadro. Como sabemos que geralmente as pessoas têm alturas próximas, o fato do artista ter colocado algumas maiores e outras menores já transmite a ilusão de profundidade, que um grupo está perto do observador e outro longe.

As folhagens no canto esquerdo escondem uma parte do lago, sobreposição, se estão na frente, mais próximas do observador, não podemos ver o lago todo.

Observe as cores, as pessoas que estão mais próximas conseguimos ver detalhes das roupas, sapatos, os arreios dos animais; as árvores têm cores mais vivas, tem mais detalhes. Agora veja as que estão mais ao fundo, as pessoas são quase contornos, as árvores são menores e suas cores mais claras, quase acinzentadas, e as montanhas lá longe são apenas uma mancha azulada.



Estrada à beira de um lago. Jan Dirksz Ambos, aproximadamente 1642. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/jan-dirksz-both/road-by-the-edge-of-a-lake-1642>. Acesso em: 06 de abr. 2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



E por fim não existe uma linha contornando os elementos, a separação é feita com cores, os limites das cores definem as figuras e os objetos.

Aprenda mais sobre efeito de profundidade, realizando a leitura do texto a seguir:

TEXTO
EFEITO DE PROFUNDIDADE

Alguns recursos permitem visualizar a composição como um espaço tridimensional tornando-a mais realista. Entre eles estão:

Planos compositivos: Estão localizados entre a margem inferior e a linha de fundo da composição. Quando um objeto se distancia do observador sua base parece ocupar um degrau acima (efeito degrau) saindo do primeiro deslocando-se para o segundo ou terceiro plano até se aproximar da linha de fundo. (Figura 1).

Sobreposição de formas: Com os objetos menores na frente a sobreposição de formas é um recurso fundamental para ajudar na ilusão de profundidade do espaço compositivo. Facilita na percepção dos elementos que estão no primeiro, segundo ou terceiro plano. (Figura 2).

Variação de escala: É percebida quando vários objetos com dimensões iguais estão dispostos em distâncias diferentes em relação ao observador. Os mais próximos parecem maiores e os distantes menores como se a escala de suas proporções fosse alterada. (Figura 3).

Quando aplicado conjuntamente o efeito degrau, gerado pelos planos compositivos, a sobreposição de formas, e a variação de escala, estes recursos proporcionam ao espectador a ideia de maior profundidade na composição. (Figura 4).

Evitar objetos sobrepostos e enfileirados lateralmente sem o uso do efeito degrau. Este procedimento passará, ao observador, a ideia de que os objetos estão ocupando o espaço físico uns dos outros. (Figura 5).

Se o objeto do primeiro plano estiver com sua base acima da base do objeto do segundo plano, dará a ideia de que está flutuando. (Figura 6).



Figuras 1 até a 6 da esquerda para direita.

Disponível

em:

http://www.sobrearte.com.br/composicao/objetos/efeito_de_profundidade.php. Acesso em: 06 de abr. 2020.

Agora, pegue uma folha de papel ofício, imagine uma paisagem, e utilizando as técnicas aprendidas hoje, construa sua composição. Não esqueça de colorir usando o material que você tiver em casa: lápis de cor, lápis de cera, canetas coloridas, tinta guache, o que você preferir.

Onde encontro o conteúdo	Efeitos de profundidade. Disponível em: http://www.sobrearte.com.br/composicao/objetos/efeito_de_profundidade.php . Acesso em: 06 de abr. 2020.
Objetivo	Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
Depois da atividade	Cole seu desenho em seu quarto e admire sua produção artística todos os dias. Compartilhe também nas redes sociais. Não esqueça de usar a #EducaoBahia.

Data: 23/04/2020

9h às 10h

Língua Portuguesa

Tema: Discurso direto e Indireto tematizado em entrevistas

Atividade	<p>1) Promova junto aos familiares um diálogo sobre o que cada um pensa a respeito do isolamento social que visa evitar aglomerações para o controle do avanço da Covid-19.</p> <p>2) Solicite que apontem aspectos positivos e negativos. Procure ouvir cada um, anotando suas falas.</p> <p>3) Após o posicionamento de todos, produza uma carta pessoal (para um destinatário fictício ou não) relatando como está a situação em sua casa a respeito do isolamento social. Você irá utilizar na carta o discurso indireto para relatar ao destinatário a opinião de cada membro de sua família. É interessante que você ouça o posicionamento de pelo menos 5 pessoas. Caso não tenha esse quantitativo em sua casa, você poderá ligar para algum parente a fim de realizar a atividade proposta.</p> <p>Não se esqueça! Você deverá utilizar o discurso indireto ao apresentar a fala de outra pessoa.</p>
Onde encontro o conteúdo	Todos os textos utilizados nas atividades dos dias 20, 21 e 22/04.
Objetivo	Apropriar-se do discurso direto e indireto como estratégia textual na produção escrita.
Depois da atividade	Chegou a hora de mostrar a sua produção textual aos familiares! Promova um momento para que todos tenham acesso a sua produção/explicação. Continue com a socialização junto aos amigos e, se possível, poste em sua rede social. Convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #EducaoBahia.

Tema: Daily activities (atividades diárias)

Atividade

Amplie seu vocabulário para falar da rotina.

Perceba que muitas atividades da rotina têm uma grafia semelhante a grafia em português. Portanto, é fácil identificar a atividade demonstrada na imagem. Já outras trazem um complemento que facilita fazer a associação com o português. Quando não for possível, use o dicionário inglês/português ou o Google tradutor, disponível em: <<https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR>>.

Observação: O Google tradutor consiste em uma Ferramenta para tradução de palavras em inglês para o português, ou de outras línguas.

1) Observe as atividades apresentadas na imagem e escreva 15 frases para dizer com que frequência você as realiza. Além das atividades, você vai precisar das seguintes palavras:

always: sempre / **usually:** geralmente / **sometimes:** às vezes / **never:** nunca

Ex. I **never** play an instrument.

Free time activities.

Disponível em:

<<https://i.pinimg.com/originals/7d/e2/ce/7de2ce0591e48bba7884f67aa5109910.png>>. Acesso em: 15 de abr. de 2020.

2) Use as informações do Passo 3 para completar as frases de acordo com as suas atividades diárias. Observe que algumas frases estão na negativa (*don't*).

- a. I _____ in the morning.
- b. I _____ at night.
- c. I don't _____ at night.
- c. I _____ in the afternoon.
- d. I _____ in the morning.
- e. I don't _____ in the morning.

3) Agora escreva em seu caderno, em inglês, duas atividades que você mais gosta de fazer e duas que não lhe são muito agradáveis. Use as expressões: Don't like e like.



Onde encontro o conteúdo

Livros didáticos de língua inglesa de 7º ano.

English daisies: Inglês para famílias. Disponível em: <<https://englishdaisies.com/pt/activity-for-daily-routines-in-english/>>. Acesso em: 09.abril.2020.

Observação: o link acima, acessa uma página na internet, onde é disponibilizado um mini curso de Inglês para toda família.

Objetivo	Aprender e praticar expressões para falar sobre atividades diárias (rotina).
Depois da atividade	Use o vocabulário da atividade Passo 3 (com as imagens) e escreva frases falando sobre a frequência com que seus familiares fazem tais atividades de rotina. Socialize sua produção com a família e amigos. Compartilhe nas redes sociais e não esqueça de usar a #EducaoBahia.

Data: 24/04/2020

9h às 10h

Língua Portuguesa

Tema: Discurso direto e Indireto tematizado em entrevistas

Atividade

Revisite a Entrevista "Quero batalhar igual minha mãe, mas ter uma vida melhor", diz Vitória, 11", apresentada no dia 20/04/2020.

Utilize o discurso indireto e, com o celular (seu ou do seu responsável, após permissão) produza um vídeo, relatando o que Vitória (entrevistada) contou de interessante a Paulo Saldana (entrevistador). Não deixe de dizer o que você aprendeu com essa história! Caso não disponha de um celular, não fique de fora!

Em vez de produzir o vídeo, produza uma história em quadrinhos.

Onde encontro o conteúdo

A Entrevista "Quero batalhar igual minha mãe, mas ter uma vida melhor", diz Vitória, 11", encontra-se disponível no roteiro da atividade do dia 20/04.

Objetivo

Utilizar de maneira eficiente o discurso indireto na entrevista.

Depois da atividade

Pronto! Agora socialize o vídeo ou a história em quadrinhos com pessoas próximas e, se possível, poste-o em suas redes sociais. Não esqueça de convidar seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #EducacaoBahia.

Data: 24/04/2020

11h às 12h

Educação Física

Tema: Ginástica Esportiva - Parte 2

Atividade

1) É hora da vivência. Realize, no mínimo, 3 movimentos ginásticos estáticos (parados).

2) Tenha cuidado com a postura, lembre-se sempre de alongar a coluna vertebral. Atente para o controle da respiração, faça o processo de inspirar e expirar, sem prender a respiração.

3) Leia o texto a seguir sobre alongamentos e exercícios que podem ser realizados em casa.

TEXTO

Alongamentos e exercícios de força para fazer em casa

O alongamento é especialmente bom para os praticantes de caminhada porque concentra a flexibilidade em pontos difíceis de alongar e que, muitas vezes, ficam doloridos, como pescoço, pés, quadris e costas.

Mas não só para eles. Alongamentos e treinamento de força regular deixam os músculos mais fortes. E, ainda, aumentam a resistência física, melhora o tônus muscular e protegem de lesões ao tornar mais espessos os tecidos conjuntivos que acolchoam as articulações, como os ligamentos. Por isso, são recomendados para todas as pessoas.

Dica: sustente cada alongamento por 30 a 60 segundos, salvo se indicado de outra forma.

Pés e tornozelos

Elevação de calcanhar: Fortalece dois músculos importantes da panturrilha e dá sustentação ao tendão de aquiles.

De pé atrás de uma cadeira, segure-se no espaldar para manter o equilíbrio. Tire os calcanhares do chão o máximo que puder, com conforto. Abaixar. Repita de 8 a 12 vezes, completando uma série.

Disponível em: <<https://www.selecoes.com.br/saude/21-alongamentos-e-exercicios/>>. Acesso em: 14 de abr. 2020.

4) Agora é hora de suar a camisa! Execute alguns movimentos ginásticos de forma estática (parada). Pode repetir por 3 vezes cada movimento, ficando por 10 segundos em cada posição.

Sugestões de movimentos ginásticos estáticos:

A - Braços alongados elevando o tronco, pernas e pés bem alongados.

	 <p>Disponível em: <https://www.selecoes.com.br/saude/21-alongamentos-e-exercicios/>. Acesso em: 14 de abr. 2020.</p> <p>B - Apoio da mão esquerda no chão e braço esquerdo esticado, braço direito alongando à frente, A perna esquerda fora do chão e alongada atrás, com o pé esquerdo apoiado no chão com a perna alongada atrás.</p>  <p>Disponível em: <http://luciliadiniz.com/4-exercicios-de-pilates-que-voce-pode-fazer-em-casa/>. Acesso em: 14 abr. 2020.</p> <p>C - Posição de prancha, antebraço apoiado ao chão e pernas alongadas atrás.</p>  <p>Disponível em: <https://www.musculacao.net/prancha-mais-eficiente-para-trabalhar-abdominais/>. Acesso em: 14 de abr. 2020.</p> <p>5) Aproveite e faça registros fotográficos para socializar com a família e amigos.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Alongamentos e exercícios de força para fazer em casa. Disponível em: <https://www.selecoes.com.br/saude/21-alongamentos-e-exercicios/>. Acesso em: 14 de abr. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Após as atividades de movimentos ginásticos, você pode reunir seus amigos e familiares, onde vocês possam realizar os movimentos da ginástica que você aprendeu, ou compartilhe nas redes sociais. Não esqueça de usar a #EducacaoBahia.</p>